



## **É pecado fazer sexo anal e até a Sandy anda praticando: Opinião pública expressa no *twitter* sobre a polêmica declaração da cantora à Revista Playboy<sup>1</sup>**

Felipe Anacleto<sup>2</sup>

Ana Paula Campos Lima<sup>3</sup>

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB

**Resumo:** Desde o fim de julho de 2011, quando alguns sites de entretenimento noticiaram a concessão de uma entrevista da cantora Sandy para a Revista Playboy, milhares de “pitacos” e opiniões vêm se manifestando na web devido à seguinte frase dita por ela (porém retirada de seu contexto): “É possível ter prazer anal”. Mexendo com um grande tabu, essa declaração movimentou a rede social *twitter* por algumas semanas e é fruto de comentários irônicos até hoje. No presente artigo, investigamos sob o método da análise de conteúdo o fenômeno da opinião pública através de postagens no *twitter* sobre o polêmico e controverso fragmento da entrevista da famosa para a publicação masculina. Verificamos que a artista que carregara consigo o estereótipo de pura e casta, têm o seu nome associado a temáticas de cunho sexual.

**Palavras-chave:** Opinião pública; Sandy; sexo; sexo anal; *twitter*.

### **Introdução**

As representações nas mídias e publicidade possuem intenso efeito sobre as experiências do corpo (SANTAELLA, 2004). A cantora Sandy pode ser considerada exemplo dessa premissa. Com pai e tio famosos, desde pequena esteve sob a mira dos holofotes da mídia, configurando-se como referência de comportamento. Afinal, muitas pessoas se inspiram no jeito de ser e estar dos famosos, seja para compor um visual ou até mesmo partilhar uma ideologia. “Não parece haver outro caminho para a grande maioria dos seres humanos senão se reconhecer, se relacionar consigo mesmo e com suas vidas de acordo com os discursos, as imagens das mídias e os pressupostos em que se sustentam” (SANTAELLA, 2004, p.125).

A sua exposição como garota propaganda de uma cervejaria foi o começo da grande discussão em torno de sua imagem. Porém, foi o trecho de uma picante entrevista dada a revista direcionada ao público masculino Playboy, o ápice da polêmica

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Divisão Temática 5 – Comunicação Multimídia da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 14 a 16 de junho de 2012.

<sup>2</sup> Estudante do 5º período do curso de Comunicação Social, habilitação Relações Públicas, da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, email: [feanacleto@ufpb.br](mailto:feanacleto@ufpb.br).

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Mestre em Comunicação e Administração pela Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE. Professora e pesquisadora do curso de Comunicação Social da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, email: [aparmorial@yahoo.com.br](mailto:aparmorial@yahoo.com.br).



que movimentou a rede social *twitter*<sup>4</sup> por algumas semanas, rendendo até o presente momento. Acharmos pertinente pesquisar os comentários contidos nesse site, pois possibilita que seus usuários se expressem em tempo real sobre o que acontece no mundo, logo retratam a nova realidade que estamos vivendo: a cultura da convergência midiática. Opiniões e apontamentos antes restritos aos limites da subjetividade extrapolam essa fronteira e deslizam pelo ciberespaço. Uma cultura em que o público não é mero receptor passivo e contribui com armas tão poderosas quanto às mídias para a produção de sentido. Jenkins confirma que se trata de uma cultura participativa:

A expressão cultura participativa contrasta com noções mais antigas sobre a passividade dos espectadores dos meios de comunicação. Em vez de falar sobre produtores e consumidores de mídia como ocupantes de papéis separados, podemos agora considerá-los como participantes interagindo com um novo conjunto de regras, que nenhum de nós entende por completo. (JENKINS, 2008, p.28).

Buscamos responder o seguinte questionamento: Como se comportou a opinião pública nessa mídia social em relação à polêmica declaração de Sandy em entrevista concedida à Revista Playboy? Mediante análise comparativa entre as datas das notícias veiculadas nos sites EGO, QUEM, O Fuxico e R7, que revelavam a declaração da cantora, com o período dos comentários coletados, visamos comprovar se o tema foi de representatividade entre os *twitteiros*, se causava rebuliço mesmo após dois meses do ocorrido e se a imagem da artista havia sido modificada. Com relação ao embasamento científico, executaremos pesquisa bibliográfica em obras de autores como Walter Lippman, Pierre Bordieu e Cândido Teobaldo de Souza Andrade, sobre opinião pública e Henry Jenkins, Pierre Levy, e Lúcia Santaella, no que se refere à cibercultura, conteúdos digitais e convergência tecnológica. No tocante ao tratamento das postagens coletadas utilizaremos como aparato metodológico a análise de conteúdo.

## 1 Trajetória e estereótipo de boa moça

---

<sup>4</sup> Conforme Recuero (2009) o Twitter é um site popularmente denominado de um serviço de *microblogging*. É assim concebido porque permite que seus usuários atualizem suas concepções e momentos em pequenos textos (conhecidos como *tweets*) de até 140 caracteres a partir da pergunta: O que está acontecendo? É composto por seguidores e pessoas a seguir, onde cada membro pode optar quem seguir e ser seguido pelos outros. Pode ser acessado por meio do próprio site, por SMS ou programas específicos de gerenciamento.



Filha do cantor sertanejo Xororó, Sandy Leah Lima, artisticamente conhecida como Sandy, esteve mesmo antes de nascer em pauta na mídia, da mesma maneira que acontece com outros filhos de pais famosos. Sandy começou a cantar aos sete anos ao lado do irmão, Junior. Juntos formaram dupla durante 17 anos, somando 16 álbuns com mais de 17 milhões de cópias vendidas, seis DVDs e mais de 200 músicas. Nascida em Campinas, no interior de São Paulo, se apresentou pela primeira vez em 1989, no programa “Som Brasil”, da TV Globo, e um ano depois, gravaram o primeiro álbum, “Aniversário do tatu”. No ano passado, a cantora lançou seu primeiro CD solo intitulado “Manuscrito”, que tem 13 músicas compostas por ela. A primeira música de trabalho, “Pés Cansados”, teve direito a clipe gravado na Argentina. A música “Quem eu sou” entrou para a trilha sonora de “Ti-ti-ti”, uma das novelas da Rede Globo das 19h, em 2010. (REVISTA QUEM, 2011). A cantora (ainda em dupla com Júnior) reuniu, em 2002, o público recorde de 1,2 milhões de pessoas num show em João Pessoa na Paraíba.

Sua carreira de atriz teve início com o filme “O Noviço Rebelde”, estrelado por Renato Aragão, em 1997. Junto com o irmão, estrelou também a ficção “Acquária” (2004), em que formou par romântico com Emilio Orciollo Netto. Na TV Globo, a dupla manteve um seriado com seu nome por cinco anos, de 1998 a 2002. Ela chegou a protagonizar a novela “Estrela Guia” (REDE GLOBO, 2001), trama das 18h na qual fazia triângulo amoroso com os atores Guilherme Fontes e Rodrigo Santoro. Sandy fez ainda uma participação especial no seriado “A diarista”. (ibidem, 2011).

Sandy procura ser bastante reservada. No início da carreira, era muito espontânea e chamava atenção por suas declarações. Uma delas, dita aos 15 anos de idade, causou polêmica: na época, revelou que ainda não tinha dado seu primeiro beijo. Aos 18, afirmou ser virgem, o que aumentou o assédio da mídia. Isso fez com que a cantora mudasse sua postura e passasse a evitar falar de assuntos como sexo e namoro. Apesar de ser uma pessoa discreta, seus relacionamentos amorosos sempre chamaram a atenção do público. Seu namoro com o cantor Lucas Lima, do grupo Família Lima, começou em 1999, e foi marcado por algumas idas e vindas. Em um dos terminos, chegou a se envolver com o ator Paulo Vilhena, entre 1999 e 2000. Alguns anos depois reatou o namoro com Lucas Lima e, em setembro de 2008, eles trocaram alianças na igreja. A cerimônia aconteceu em um condomínio fechado em Campinas, cidade natal da cantora, onde juntos moram. (ibidem, 2011).



Confirma-se, portanto, que a vida pessoal da cantora sempre foi alvo de especulações por parte da mídia, a ponto de fazer com que ela, ao longo de sua carreira, mudasse a sua postura no relacionamento com a imprensa. O que, certamente, contribuiu para a criação e manutenção de um estigma que continuamente a acompanha: recatada, correta, pura, casta, entre outros adjetivos. Todavia, nos últimos tempos o seu nome vem sendo associado a outros tipos de valores. A seguir, o que pode ser considerado como uma mudança radical na imagem da artista: a sua escolha para estrelar a campanha publicitária de uma famosa marca de cerveja.

## **2 Expondo a figura para a cerveja Devassa: onde tudo começou**

No início de março de 2011, um fato pegou de surpresa muitas pessoas e movimentou a opinião pública: a notícia de que a cantora Sandy, consagrada por seu jeito comportado, através de um polpudo cachê, havia se tornado a garota propaganda da nova campanha da marca de cervejas Devassa, pertencente ao grupo Schincariol. Ela substituiu nada mais nada menos que a “devassa convicta” Paris Hilton, famosa *sociallight* americana que possui imagem totalmente avessa à imagem de Sandy, sendo constantemente alvo da mídia por sua conduta promíscua e envolvimento em grandes escândalos. Além disso, como pode ser facilmente notado, o estereótipo de mulher explorado pelo merchandising dessas marcas de bebida vai na contramão do que o público conhece e espera de Sandy. De acordo com Soares (et al. 2011, p.2) a campanha: “explora a sexualidade feminina de modo diferente ao dar ênfase à liberdade sexual feminina, assunto que outrora era totalmente reprimido e quase um tabu, pretendendo atingir com isso, não apenas os homens como também as mulheres”.

Porém, a notícia de que Sandy seria garota propaganda da marca gerou posicionamentos diversos e o site Extra Online ocupou-se de mostrar o que o público pensava a respeito por meio de comentários de internautas no *twitter* e nas próprias dependências do site. A maioria das opiniões tinha caráter crítico e não acreditava que a escolha de Sandy combinaria com o conceito da marca<sup>5</sup>.

Fica nítido que a figura de Sandy e a palavra cerveja são de discrepância descomunal. Quando passa a imagem da cantora em nossas mentes, nunca a

---

<sup>5</sup> Escolha de Sandy para o lugar de Paris Hilton em campanha de cerveja gera críticas. Disponível em: <http://extra.globo.com/famosos/escolha-de-sandy-para-lugar-de-paris-hilton-em-campanha-de-cerveja-gera-criticas-1185424.html#ixzz1bYZciVa3>. Acesso em: 02/03/2011.



associaríamos a uma cena num bar, bebendo com os amigos. A própria, meses antes, em entrevista ao programa Conexão Direta do canal Globo Sat GNT, afirmou que não gosta do gosto da cerveja, pois o considera amargo. Figueiredo Neto (2009) chama atenção para o fato de que hoje é comum a exploração de figuras e personalidades midiáticas até o seu esgotamento, é cada vez mais recorrente a grandes marcas e corporações se utilizar de celebridades em campanhas publicitárias, mesmo que suas personalidades não tenham nenhum ponto de semelhança com as características do produto. O que interessa mesmo é a presença e apelo desses indivíduos nas revistas de fofoca e programas de entretenimento. Nesse sentido está evidente que quem concebeu a campanha em questão e seu slogan “Todo mundo tem um lado Devassa A Sandy também”, quis explorar a contradição fazendo dela a maneira de agregar valor à identidade da cerveja. E mesmo considerando que: “[...] a escolha da personagem gerou controvérsias e os comerciais não são convincentes o suficiente para persuadir homens e mulheres, consumidores ou não de cerveja, e menos ainda os fãs de Sandy” (SOARES et al. 2011, p.9), podemos dizer que as ações obtiveram êxito, pois mexeram com aquilo que a publicidade almeja: a emoção do público, que se refletiu em enorme barulho na opinião pública.

O seu último álbum, “Manuscrito”, tem uma sonoridade distinta de tudo que ela já apresentou. Para acompanhar esta nova fase de sua vida, a cantora tomou atitudes que explicitam o seu desejo de se livrar do molde de santa. Assinou contrato com a Devassa, pintou os cabelos de loiro para acompanhar o conceito da marca e correu pela mídia um verdadeiro “carnaval” de ousadas entrevistas concedidas por ela. Defendeu-se sobre sua participação no anúncio da Devassa: “Cerveja não é minha bebida preferida [...] Eu gosto de bebida doce, vinho, etc. [...] <sup>6</sup>Ou todo mundo acha que a Xuxa usa Monange e que Luciano Huck e a Angélica usam Niely Gold”? “A loirice deixa a gente mais sacana”, quando entrevistada por Marília Gabriela no “De frente com Gabi” da emissora SBT. Todavia, essas declarações se fazem mínimas diante do que foi dito à revista Playboy. Dizeres audaciosos que se tornaram um dos assuntos mais comentados da mídia em sua história recente.

---

<sup>6</sup> Sandy quer deixar de ser vista como boa moça. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/915498-sandy-quer-deixar-de-ser-vista-como-boa-moca.shtml>. Acesso em: 14/05/2011.



### 3 A polêmica frase e o *twitter*

A edição de aniversário da famosa publicação destinada ao público masculino Playboy trouxe uma entrevista reveladora com Sandy. Na conversa, a cantora deu algumas declarações bombásticas sobre sua vida pessoal, a exemplo de “É possível ter prazer anal”, algo incomum a uma pessoa considerada discreta como ela. O fato foi noticiado no dia 28 de julho em inúmeros sites, a sua maioria de entretenimento, se tornando rapidamente um dos assuntos mais comentados<sup>7</sup> da rede social *twitter*, permanecendo por dias no *trending topics*<sup>8</sup>. A *hashtag*<sup>9</sup> #sandyfazanal foi a expressão da mobilização dos usuários perante o tema. E não demorou muito para outros famosos, de jornalistas a humoristas, se manifestarem diante da polêmica através da rede. A própria Sandy foi transparente e deu sua versão da história via *twitter*, no mesmo dia 28. A artista defendeu-se e quis dizer, implicitamente, que a revista tirou sua frase do contexto.

Sandy Leah Lima (@SandyLeah):  
Não foi bem aquela a minha resposta. Mas, tá valendo a brincadeira... rs... Eu nunca falei e não falo detalhes sobre minha vida sexual.

A abundância de “pitacos” interativos motivou a realização desta pesquisa, sobretudo porque queríamos investigar se mesmo após tempo significativo, dois meses, o assunto continuava gerando comentários. E assim, vislumbramos a possibilidade de analisar o comportamento de uma amostra dos membros do *twitter* a partir da opinião contida nesses apontamentos.

Essa mesma fatura de opiniões, muitas vezes irônica, continuava e fez a cantora se manifestar novamente sobre o ocorrido no dia 10 de agosto.

Sandy Leah Lima (@SandyLeah):  
Acho que essa brincadeira de tirar as frases do contexto, atribuindo-lhe novos sentidos, já foi, né?

---

<sup>7</sup> Declaração de Sandy sobre sexo anal vira assunto do momento no Twitter. Disponível em: <http://celebridades.uol.com.br/noticias/redacao/2011/07/28/declaracao-de-sandy-sobre-sexo-anal-vira-assunto-do-momento-no-twitter.htm>. Acesso em: 04/09/2011.

<sup>8</sup> O *Trending Topics* (ou TT's) é a listagem dos 10 assuntos mais comentados no *twitter* naquele momento. Existem listagens que incluem todos os usuários da Rede Social no mundo, só os do Brasil ou ainda de algumas cidades.

<sup>9</sup> Tags são palavras-chave (relevantes) ou termos associados a uma informação. Hashtags são palavras-chave antecedidas pelo símbolo "#", que designam o assunto o qual está se discutindo em tempo real no Twitter. As hashtags mais usadas no Twitter ficam agrupadas no menu Trending Topics, encontrado na barra lateral do microblog.



O *corpus* da pesquisa foi dividido em duas etapas. A primeira consistiu em levantamento documental. Arquivamos as notícias dos mais conhecidos sites de entretenimento; EGO, QUEM, O Fuxico e R7, que revelavam a concessão da entrevista e sua parte principal: a polêmica declaração sobre sexo anal, todas publicadas no dia 28 de julho. Objetivamos com isso delimitar a data em que foram veiculadas para comparar com o período dos comentários, a fim de verificar se o tema ainda obtinha representatividade.

A segunda parte tratou da coleta dos *tweets*. O período de análise foi escolhido de forma aleatória. Dessa maneira foi possível observar por meio dessa rede social se e como o público comentava a declaração de Sandy, que tipo de interpretação o público fazia e quais as significações atribuídas à imagem da artista. Damos prioridade à busca pelo nome da cantora e a outras palavras-chave de nossa pesquisa como sexo e sexo anal e afunilamos ainda mais, procurando apenas comentários de usuários brasileiros da rede, pois levamos em conta que Sandy é um nome de origem anglo-saxã e muitas postagens sem nenhuma ligação com o nosso objetivo poderiam aparecer. O resultado desta procura foi convertido em sete imagens obtidas por *print screen*<sup>10</sup>, nelas estavam contidos vários apontamentos. Optamos por armazená-los, tendo em vista que ficam indisponíveis para busca após alguns dias. A pesquisa foi executada no dia 25 de setembro e rastreou comentários de até pouco mais de uma semana antes, mais precisamente o dia 17, por volta de quase dois meses após a entrevista. Porém, é preciso ressaltar que o perfil dos usuários do twitter é incoerente com a maioria da população brasileira, sendo formado por pessoas que são alfabetizadas, possuem acesso a internet e são integrantes de outras mídias sociais (MARTINS, 2009). Logo, não pretendemos em momento algum alcançar generalizações a partir das informações coletadas, apenas checar a opinião dos membros observados, ajudando na interpretação dos mesmos em relação ao que a cantora ponderou à revista. Os participantes não sabiam que estavam sendo checados, o que destaca a atitude espontânea dos depoimentos. Alguns deles foram ignorados porque se apresentavam sem nexos.

#### 4 Analisando os comentários coletados

---

<sup>10</sup> O Print screen é uma tecla comum nos teclados de computador. No sistema operacional Windows, quando a tecla é pressionada, captura em forma de imagem tudo o que está presente na tela (exceto o ponteiro do mouse e vídeos). Para salvar seu conteúdo, basta abrir algum programa que suporte imagens e pressionar "Ctrl + V" (atalho para colar), o programa mais usado é o Paint Brush que já vem incluso no Windows.

Anteriormente demos detalhes de como angariamos os dados, o passo a passo da pesquisa. A partir de agora iremos discorrer sobre a metodologia empregada no tratamento dos comentários coletados. E para tal, utilizamos a técnica da análise de conteúdo. Elegemos o método porque queríamos uma investigação que fosse além do aparente e nos proporcionasse uma interpretação diferenciada. Os pesquisadores que o utilizam estão na busca por um texto atrás de outro texto, ou seja, procuram sentidos que não estão suficientemente claros na primeira observação e que carecem de um procedimento para serem decodificados. Quando se deseja fugir do óbvio, transcender o real da leitura.

De acordo com Bardin (1977, p. 95), dividimos a análise em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados (interpretação e inferência). Na primeira etapa organizou-se o material, escolhemos os dados que seriam utilizados e formulamos os objetivos norteadores da pesquisa. O segundo momento constituiu-se da investigação e categorização para reunir os diversos documentos. A terceira fase, por sua vez, foi composta de avaliação dos resultados após exame dos dados. Essa metodologia possibilitou categorizar os comentários a respeito da declaração de Sandy, que continham posicionamentos diversos.

Outro fator que contribuiu para a escolha da categorização dos *tweets* foi porque abordavam o mesmo tema, todavia de modos distintos. Eles foram elencados em cinco categorias: comentários que defendem a cantora, comentários que a criticam, comentários que reforçam o seu estereótipo de boa moça, comentários que a associam com práticas sexuais esquecendo o rótulo de boa moça e aqueles que simplesmente citam seu nome e a polêmica. Em alguns deles estão contidos palavrões, porém não tivemos como excluí-los, pois representavam diretamente o objetivo da pesquisa; comprovar que o nome da artista estava coligado a práticas sexuais, o máximo que fizemos foi abreviar as ditas palavras com asteriscos. Os mesmos serão dispostos aqui seguindo essa divisão e não com base nas datas, que estarão ao lado. É relevante considerar que os erros de grafia e supressão de muitas letras e palavras, assim como também expressões próprias da linguagem dos internautas são algo bastante comum nas mídias sociais e optamos por deixá-los de maneira fiel, a fim de descrever todas as características da opinião dos observados.

Veremos que muitos dos comentários contêm relações com outros famosos, sobretudo o seu irmão Júnior, que esporadicamente tem a sua sexualidade posta em xeque pela mídia. Outros fazem associações com o antigo seriado “Sandy e Júnior”, que



está sendo reprisado pelo canal Viva, um dos canais fechados da Rede Globo. Também iremos observar que no período da coleta estava acontecendo o Rock In Rio 2011.

#### **Comentários que defendem a cantora:**

mulhercompimenta (@mulhercompimenta):  
“No país da bunda, todos podem falar de sexo. Porque eu não posso?” Sandy  
#MulherCompimenta 20 de setembro.

Evelin (@evelin\_lobo):  
aff nada aver [sic] ficarem pegando no pé da Sandy só porque ela gosta de sexo anal. Sim o f\*\*\*\* n é dela? Cuidem das suas vidas recalçados... 22 de setembro.

babaca (@\_rafasucker):  
Não entendo essa fixação com a Sandy por ter falado sobre o sexo anal. Deixa ela dar o c\*\*\*\*\* dela em paz, gente. --‘ 22 de setembro.

#### **Comentários que reforçam o seu estereótipo de boa moça:**

~ (@Nasuqui):  
Sandy: “todo mundo pode falar de sexo, por que eu não posso?” PORQUE VOCÊ É UMA CRIANÇA AINDA, PURA... 18 de setembro.

My Gorgeous Little (@ThurSempre):  
FRESCURA DEMAIS CARA, QUEM NÃO SABE O QUE É SEXO HOJE EM DIA? EU USO PALAVRAS ATÉ MAIS SIMPLES, JUNIOR E SANDY! KKKKKKKKKKKK’ 18 de setembro.

mama (@malucons):  
sexo anal, c\*\*\*, b\*\*\*\*\*, isso não é coisa de Sandy 19 de setembro.

Marco Faria (@markwoulddo):  
@schereder @saulosales A Sandy faz anal porque não sabia nada de sexo quando casou, aí foi perguntar ao irmão como fazia e o resto... 19 de setembro.

Bruno Giordano (@bruno\_giordano):  
Angela Bismarchi fala de sexo e ninguém reclama... Pq quando eu falo ficam assustados? Virei a Sandy agora? 22 de setembro.

Over 22 cm (@euindiferente):  
até a sandy faz sexo anal e vcs não 22 de setembro.

william mateus (@willianmatt):  
#SinalDoApocalipse Sandy falando em Obter Prazer no sexo anal =/ 22 de setembro.

Danilo Hendrix (@danilohendrix):  
A santa da Sandy fazer sexo anal #SinalDoApocalipse :O 22 de setembro.

Patrick Fernandes (@patrickfergon):  
Sandy fazendo sexo anal.... #SinalDoApocalipse kkkkkkkkkkkkkk 22 de setembro.



Cris Lima (@CrisL):  
#Épecado fazer sexo anal e até a Sandy anda praticando. 23 de setembro.

#### **Comentários que a criticam:**

juan (@exheterossexual):  
A mãe cria a filha com todo amor e carinho, pra depois ela dizer para a mídia que sente prazer fazendo sexo anal, né sandy. 18 de setembro.

Claudia R. Damasceno (@cacaurodrigues):  
Uma coisa que gosto na Rita é a autenticidade! Ela admite que gosta de sexo. Se bobear, vai falar que sente prazer anal no pgm, já a Sandy... 19 de setembro.

#### **Comentários que a associam a práticas sexuais esquecendo o rótulo de santa:**

queen jessica (@Jessygirlcat):  
meu cachorro fazendo sexo, a sandy fazendo anal e eu no twitter 18 de setembro.

Ingrid Lara Utzig (@laritang):  
Coisas que aprendi com a Sandy: 1- É possível ter prazer fazendo sexo anal. 2- Se a lua toca no mar, ela pode nos tocar. 20 de setembro.

João Marcos de Souza (@Marcsouza22):  
Fernanda Lima(amor e sexo)>>>SANDY(SÓ SEXO ANAL) #RSSuperior #RSmelhoremtudo  
20 de setembro.

Fã Poser (@FanPoser):  
Fã de Sandy que não acha possível sentir prazer com sexo anal #POSER 21 de setembro.

PORRA MÃE (@0beijos):  
Olá pessoas ^^ a aula de hoje foi que “não se deve fazer sexo anal” “sêmen é bom pra quem não tem aids” XDDD ah sandy ficou triste 22 de setembro.

Mauro César Arruda (@mauro\_arruda):  
A Sandy é a professora? Ou o Júnior? @MotelAtenas Aula de Sexo Anal, como dar a b\*\*\*\* em 7 dias fb.me/liEyouenx 23 de setembro.

Juliana Theodoro (@juu\_theodoro):  
no dia do sexo a sandy nem sentou! 24 de setembro.

Samuel Bryan (@samuelbryan):  
Frase da noite: “A história do sexo anal se divide em antes de Sandy e pós Sandy. Resumindo: a.S e d.S” 25 de setembro.

J. P Flores (@coiote4fun):  
Se sodomia fosse ruim não começava com S de Sabedoria, Sabor, Sexo, Scarlett, Sandy... 25 de setembro.

#### **Comentários que apenas citam seu nome e a polêmica:**

Renan Colin (@Rehcolin):  
corre gente ta passando no viva SANDY E JUNIOR, época que a Sandy não sentia prazer em fazer sexo anal! UIDAGIDUGAUISG #BESHAMÁ 17 de setembro.

Marcos Morais (@mvlmorais):



Nem com as declarações de Sandy sobre sexo anal, as vendas da Playboy deste mês salvaram as pífiás vendas com Adriane Galisteu na capa. 17 de setembro.

marcelo barroso (@MarceloMcB\_91):  
Para encerrar a polêmica Sandy explica que nunca fez sexo anal e diz que o Junior que contou p  
ela que eh bom !!! 21 de setembro.

PH Rocha (@rocha\_ph):  
Sandy afirma que é possível ter prazer no sexo anal, dai perguntaram pra ella como ella sabia  
disso, ella responde: “- O Junior me disse!” 22 de setembro.

Luis Felipe (@luisinh093):  
Vcs tão reclamando do que ? no anterior teve Sandy e Junior e ela não fazia sexo anal ainda ...  
#RockInCasa 24 de setembro.

Lizandro (@LisandroLui):  
@Cristyanjinha é possível obter prazer no sexo anal? #sandy 24 de setembro.

Osmar Fraga Junior (@OsmarFraga):  
O cunhado da Sandy... Será que ele defende o prazer no sexo anal? 25 de setembro.

Como podemos observar, os comentários contém opiniões diversas, mas concordam em um aspecto: todos retratam Sandy a relacionando com práticas sexuais, atribuindo novas significações à imagem da artista. Outro ponto que devemos nos reportar é ao fato de que o último comentário registrado datava de 25 de setembro, cerca de quase dois meses após a declaração, provando que o tema foi um dos que mais obteve repercussão na opinião pública nos últimos tempos.

## **5 Mas, como se forma e onde fica a opinião pública?**

Opinião pública é um termo que em si gera discussão. Há várias vertentes de estudo nessa temática. Uns ressaltam que se forma no calor do debate público (ANDRADE, 2003), outros a enxergam de maneira crítica, creditando certo ceticismo aos seus instrumentos de pesquisa e mensuração (BORDIEU, 1972). O que sabemos, de fato, é que se trata de uma área interdisciplinar que envolve questões sociológicas, psicológicas e políticas. Quando nos reportamos ao assunto, logo pensamos na idéia de conjunto, coletivo, mobilização de um grupo, atitude e crenças de uma maioria. Não podemos deixar no vácuo esses pressupostos, pois fazem parte do processo. Mas, temos que considerar que não vivemos mais numa realidade remota de povoados e comunidades fechadas e sim imersos em uma sociedade complexa, globalizada e sem



fronteiras, onde os meios de comunicação, massivos ou não, se fazem essenciais, seja para sabermos o que acontece nela através do noticiário ou para expressar as nossas considerações sobre o que retrata os mesmos. Afinal: “para que a opinião pública tenha qualidade, é preciso que a população do país tome conhecimento dos problemas nacionais por meio das emissoras de rádio ou televisão” (ANDRADE, 2003, p. 3). O autor ainda destaca que a eficácia da opinião pública depende do uso íntegro e honesto desses veículos de comunicação, que devem dar voz aos diferentes pontos de vista, tendo como seu objetivo unicamente a difusão e sustentação da discussão de questões de relevante apelo popular.

Entretanto, devemos ponderar que, por vezes, esse uso honesto e ético não se faz como valor, sobretudo para atingir êxitos comerciais. Lippmann (2008) acredita que os meios de comunicação manipulam e administram a divulgação de informações sob o seu interesse. O que venderá mais, o que é de maior conveniência às partes que detém o poder. Assim, as opiniões e imagens da realidade que o público tem, resultam mais do desejo dos meios que da aptidão cognitiva dos cidadãos.

[...] o problema de assegurar atenção é em hipótese alguma equivalente a de apresentar notícias na perspectiva estabelecida pelos ensinamentos religiosos ou por alguma forma de cultura ética. É um problema de provocar o sentimento do leitor, de induzi-lo a sentir uma sensação de identificação pessoal com as estórias que ele está lendo. As notícias que não oferecem essa oportunidade para que alguém se apresente na luta que elas representam não podem apelar a uma ampla audiência. (LIPPMANN, 2008, p. 301-302).

Essas afirmações de Lippmann (2008) estão em total acordo com a entrevista concedida por Sandy à Revista Playboy. Seus editores recortaram a frase “É possível ter prazer anal” e a colocaram na capa, tirando do seu contexto original e atribuindo-lhe novos sentidos. A cantora conhecida por seu jeito comportado foi retratada como praticante de uma forma de sexo tida como tabu para as mulheres, o que mexeu com a emoção do público. A seguinte passagem reforça nosso pensamento:

É na combinação destes elementos que o poder de criar a opinião reside. Os editoriais reforçam. Algumas vezes uma situação que nas páginas noticiosas é tão confusa para permitir a identificação, eles dão ao leitor uma pista através da qual ele se engaja. Uma pista ele precisa ter, como a maioria de nós precisa para capturar uma notícia rapidamente. Algum tipo de sugestão ele precisa, que lhe diga, por assim dizer, onde ele, um homem que concebe a si mesmo ser tal e tal pessoa, precisa integrar seus sentimentos com as notícias que ele lê. (ibidem, p.302).



A maior comoção pública perante o assunto ocorreu no *twitter*. Por meses, seus membros comentaram a polêmica nessa mídia. Lévy (1999) sustenta a tese de que a emergência do ciberespaço é provocada por um movimento social, em que as palavras-chave são: interconexão, criação de comunidades virtuais e inteligência coletiva. O ciberespaço visa, por meio de qualquer tipo de ligações físicas, um tipo diferenciado de afinidades entre as pessoas, uma prática de comunicação interativa em que reciprocidade, heterogeneidade e falta de limites agem em sincronia. Para ele, esse novo ambiente comunicacional explora novas formas de opinião pública: “Não seria permitido, então, escrever hoje uma nova metamorfose, uma nova complicação da própria noção de “público”, já que as comunidades virtuais oferecem para debate coletivo, um campo de prática mais aberto, mais participativo, mais distribuído que as mídias clássicas?” (ibidem, p.129). O caráter livre dessa ferramenta de comunicação possibilita que seus membros falem o que quiser e quando bem entenderem, sem nenhum instrumento que os censure, ressaltando a relevância que possui para a formação de um consenso da opinião pública.

### **Considerações finais**

Neste artigo foram escolhidos exemplos que confirmassem a repercussão do trecho da polêmica entrevista da cantora Sandy para a revista masculina Playboy. Comprovamos que o tema gerou tamanho debate nas mídias sociais e obtinha representatividade mesmo após quase dois meses do ocorrido. A cantora que frequentemente era considerada como sinônimo de moça discreta e comportada, passa a ter seu nome associado a temáticas e práticas sexuais.

Para isso, tivemos os comentários do *twitter* como base, pois o sucesso estrondoso das plataformas digitais (Twitter, Orkut, Facebook, Tumblr), entre outras, reflete o mundo dominado pela convergência midiática que vivenciamos atualmente. Onde comunicar-se, fazer-se presente, mostrar-se, opinar e participar é um dos grandes desejos do ser humano.

Dessa maneira, é possível observar que surgem novas formas de manifestação da subjetividade dos indivíduos com as ferramentas tecnológicas que o homem e sua permanente necessidade de reinventar e melhorar o ambiente onde vive, idealizam.



## Referências

- ANDRADE, Candido Teobaldo de Souza. Público e Opinião Pública. In: **Curso de Relações Públicas: Relações com os diferentes públicos**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2003.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BORDIEU, Pierre. **A opinião pública não existe**. Comunicação feita em Noroit (Arras) em janeiro de 1972 e publicada em *Les Temps Modernes*, 318, janeiro de 1973.
- EGO. “**É possível ter prazer anal**”, diz Sandy para a “Playboy”. Disponível em: <<http://ego.globo.com/Gente/Noticias/0,,MUL1668596-9798,00-E+POSSIVEL+TER+PRAZER+ANAL+DIZ+SANDY+PARA+A+PLAYBOY.html>>. Acesso em: 4 set. 2011.
- JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.
- LIPPMANN, Walter. **Opinião Pública**. Tradução e prefácio de Jacques A. Weinberg. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- NETO, Celso Figueiredo. **Úteis e fúteis: considerações sobre o uso de celebridades em campanhas publicitárias**. In: Anais do INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Curitiba, PR – 4 a 7 de setembro de 2009. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-1696-1.pdf>>. Acesso em: 21 maio 2011.
- O FUXICO. **Sandy: “É possível ter prazer anal”**. Disponível em: <<http://ofuxico.terra.com.br/noticias-sobre-famosos/sandy-e-possivel-ter-prazer-anal/2011/07/28-114015.html>>. Acesso em: 4 set. 2011
- QUEM. **Sandy: “É possível ter prazer anal”**. Disponível em: <<http://revistaquem.globo.com/Revista/Quem/0,,EMI252817-9531,00-SANDY+E+POSSIVEL+TER+PRAZER+ANAL.html>>. Acesso em: 4 set. 2011.
- QUEM. **Sandy: Relembra trajetória pessoal e profissional**. Disponível em: <<http://revistaquem.globo.com/Revista/Quem/0,,EMI205544-9531,00.html>>. Acesso em: 24 set. 2011.
- R7. **Em entrevista, Sandy fala sobre outras formas de sexo**. Disponível em: <<http://entretenimento.r7.com/musica/noticias/sandy-fala-sobre-sexo-na-playboy-20110728.html?question=0>>. Acesso em: 4 set. 2011.
- RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.
- SANTAELLA, Lucia. **Corpo e Comunicação**. Sintoma da cultura. São Paulo: Paulus, 2004.



SOARES, Karen Cristina Rodrigues et al. **Sandy não é devassa e daí? - Uma análise do discurso publicitário da cerveja Devassa.** In: Anais do INTERCOM - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Recife, PE – 2 a 6 de setembro de 2011. Disponível: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-2565-1.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2011.